

# PERSPECTIVA E HISTÓRIA DOS NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA NO BRASIL

---

*Data de aceite: 02/05/2024*

**Rafaela Niels da Silva**

**Tatiane Almeida de Menezes**

**Rodrigo Gomes de Arruda**

## HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO DOS NASF

A história e o desenvolvimento dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) representam um marco significativo no contexto da política de saúde brasileira, evidenciando uma busca constante pela integração e pela ampliação da capacidade de atendimento no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). A criação dos NASF, por meio da Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, pelo Ministério da Saúde, inaugurou uma estratégia voltada à ampliação da abrangência e do escopo das ações da saúde da família, configurando-se como um esforço para integrar diferentes especialidades e profissionais ao trabalho já desenvolvido pelas equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2008). Essa iniciativa

se insere em um contexto mais amplo de reformas no sistema de saúde, buscando superar limitações assistenciais por meio de uma abordagem interdisciplinar e integrativa.

Com o objetivo de reforçar a atuação na rede de atenção básica, os NASF surgiram para atuar em parceria com as equipes de Saúde da Família, oferecendo suporte técnico e especializado, promovendo ações de prevenção, reabilitação e manutenção da saúde. A integração de diferentes profissionais, como psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, entre outros, permite uma abordagem mais abrangente e efetiva no cuidado ao paciente, buscando responder de maneira mais completa às necessidades de saúde da população (MATTOS; GUTIÉRREZ; CAMPOS, 2022). Este modelo de atuação caracteriza-se pela sua capacidade de articulação e pela construção de redes de cuidado, que se estendem para além dos limites tradicionais dos serviços de saúde, incorporando dimensões sociais e comunitárias essenciais ao bem-estar coletivo.

Além da ampliação do escopo de atuação, os NASF também representam uma proposta de reorientação do modelo assistencial, fomentando a construção de práticas mais integradas e menos fragmentadas. Nesse sentido, estudos apontam tanto para os desafios quanto para as potencialidades dessa estratégia no fortalecimento das ações de saúde na atenção primária. A articulação entre os profissionais do NASF e as equipes de Saúde da Família potencializa o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, capazes de abordar de forma holística os determinantes de saúde. Contudo, a efetiva integração entre essas instâncias ainda enfrenta obstáculos relacionados à gestão, à infraestrutura e à dinâmica de trabalho interprofissional (SOUZA; MEDINA, 2018).

O papel dos NASF na consolidação do trabalho social no contexto da saúde pública brasileira também é destacado, reforçando a importância da atuação multidisciplinar na promoção de saúde e bem-estar. A inclusão de profissionais de serviço social nos NASF evidencia a preocupação em abordar aspectos sociais e econômicos que influenciam a saúde das famílias, ampliando o entendimento sobre saúde para além de uma perspectiva meramente biológica. Essa abordagem multidisciplinar fortalece as políticas de saúde voltadas para a equidade e a integralidade do cuidado, promovendo a inclusão e o acesso a serviços de saúde de qualidade para todos os segmentos da população (PORTELA et al., 2018).

O panorama nacional dos NASF, analisado a partir de dados do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), revela avanços significativos na implementação dessa estratégia em todo o país. Os resultados dessa análise indicam uma expansão notável dos NASF, contribuindo para o aprimoramento dos serviços de saúde ofertados à população e para a promoção de práticas de cuidado mais integradas e responsivas às necessidades locais. Esse processo de expansão e consolidação dos NASF no território nacional demonstra o comprometimento com a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde e com a universalização do acesso, elementos fundamentais na construção de um sistema de saúde equitativo e eficiente (BROCARD et al., 2018).

Portanto, os NASF se configuram como uma iniciativa inovadora e estratégica no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no Brasil, promovendo a integração de serviços, a multidisciplinaridade e a construção de redes de cuidado que respondem de forma mais efetiva às necessidades de saúde da população. A trajetória e os desafios enfrentados na implementação dos NASF refletem a complexidade e a dinâmica do sistema de saúde brasileiro, indicando caminhos para o aperfeiçoamento contínuo das políticas públicas de saúde.

## IMPACTO E DESAFIOS ATUAIS DOS NASF

A evolução dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) enfrentou recentemente desafios significativos, intensificados pelo cenário pandêmico da COVID-19, que exigiu uma adaptação rápida e eficaz dos serviços de saúde. A pandemia trouxe à tona o impacto emocional considerável sobre os profissionais do NASF, desencadeando estresse, ansiedade e outros transtornos relacionados ao trabalho em um contexto de saúde pública globalmente desafiador. A sobrecarga de trabalho, o medo de contágio e a necessidade de se adaptar a novas formas de atendimento, incluindo a telemedicina, são alguns dos fatores que contribuíram para esse quadro. Este impacto emocional não apenas afetou a saúde mental desses profissionais mas também trouxe reflexões sobre a necessidade de mecanismos de apoio e estratégias para lidar com esses desafios, garantindo a continuidade do cuidado aos pacientes e a eficácia das intervenções (PONTES, 2022).

A atuação dos profissionais de psicologia nos NASF, por sua vez, destacou-se como uma peça chave na resposta aos desafios impostos pela pandemia, adaptando-se para atender às necessidades emergentes de saúde mental tanto dos profissionais quanto da população atendida. O cenário reforçou a importância da presença de psicólogos nas equipes do NASF, proporcionando suporte emocional, estratégias de enfrentamento e intervenções psicoterapêuticas adequadas. Este contexto evidenciou os novos desafios da psicologia dentro dos NASF, demandando uma reflexão crítica sobre as práticas adotadas e a necessidade de inovação nas abordagens terapêuticas, visando a superação dos impactos psicossociais da pandemia e a promoção de uma saúde integral (PENICAUT, 2018).

Além dos desafios impostos pela pandemia, os NASF-AB também enfrentaram impactos significativos decorrentes das mudanças na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Essas mudanças trouxeram novas diretrizes para a atuação dos núcleos, alterando aspectos relativos à composição das equipes, aos modelos de financiamento e às estratégias de integração com a rede de atenção à saúde. Um estudo realizado em uma região do interior do estado de São Paulo apontou que, embora algumas dessas mudanças visem a otimização e a maior eficiência dos serviços, elas também representam desafios adicionais, como a necessidade de adaptação às novas normativas e a busca por estratégias que garantam a manutenção da qualidade do atendimento e a integralidade do cuidado à população (CASOTTI, 2023).

A multidisciplinaridade, característica fundamental dos NASF, mostrou-se ainda mais relevante no atual cenário de saúde. A integração de diferentes profissionais e especialidades na abordagem ao paciente e na execução de políticas de saúde pública é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos. Uma revisão crítica sobre a importância da equipe NASF/AB destacou que, diante dos novos cenários e das demandas emergentes, a capacidade de atuação conjunta e integrada das equipes se apresenta como

um diferencial na promoção de respostas eficazes e na garantia de uma atenção à saúde de qualidade. Esse enfoque multidisciplinar permite não apenas um melhor enfrentamento das questões emergentes, como a pandemia de COVID-19, mas também a ampliação da capacidade de resposta do sistema de saúde às diversas necessidades da população, reforçando o compromisso com a saúde integral e a qualidade de vida (SALES et al., 2020).

Portanto, os NASF enfrentam um período de significativos desafios e mudanças, que demandam uma capacidade adaptativa e inovadora por parte de seus profissionais e gestores. As experiências recentes reforçam a importância da resiliência, da multidisciplinaridade e da integração de serviços na superação das adversidades e na promoção de um sistema de saúde mais robusto, acessível e capaz de responder às complexas demandas de saúde da população.

## **INDICADOR DE CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICASP)**

### **Definição e Importância do ICASP na Saúde Pública**

A definição e importância das Condições Sensíveis à Atenção Primária à Saúde (CSAP) têm se destacado na literatura científica como um importante indicador da qualidade e efetividade da atenção primária na saúde pública. Estas condições são definidas como aquelas situações de saúde que poderiam ser evitadas, controladas ou tratadas de maneira eficaz e oportuna pela atenção primária, evitando, assim, internações hospitalares desnecessárias. A identificação e o monitoramento das CSAP tornam-se ferramentas essenciais para avaliar o desempenho dos sistemas de saúde, uma vez que apontam para a capacidade do sistema de saúde em resolver problemas de saúde na comunidade, antes que estes demandem cuidados mais complexos e onerosos, como as internações hospitalares. Essa perspectiva é reforçada pelo estudo de Souza e Peixoto (2017), que apresenta uma análise detalhada da evolução dos gastos com internações por CSAP no Brasil, evidenciando a relevância deste indicador para a gestão em saúde pública.

A investigação sobre os itinerários terapêuticos de crianças com CSAP revela a complexidade do cuidado em saúde e a importância da integração entre os cuidados domiciliares e as redes formais de saúde. O estudo de Oliveira (2017) demonstra como os caminhos percorridos pelas famílias na busca por cuidado para suas crianças refletem as potencialidades e fragilidades do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. A articulação entre os diversos níveis de atenção à saúde, especialmente a atenção primária, é crucial para a construção de uma rede de cuidado efetiva que possa prevenir hospitalizações por condições que poderiam ser manejadas na atenção básica, o que reforça a necessidade de estratégias integradas de cuidado que considerem as especificidades dos itinerários terapêuticos desses pacientes.

Além disso, a revisão de literatura realizada por Pereira, Silva e Lima Neto (2014) contribui significativamente para a compreensão do cenário brasileiro no que tange às

CSAP. Por meio de uma análise crítica da produção acadêmica, os autores destacam os principais desafios enfrentados pela atenção primária no Brasil e a importância de um olhar ampliado sobre as condições sensíveis, que vá além da mera prevenção de internações, englobando uma visão mais holística do cuidado em saúde. Essa perspectiva é essencial para a promoção de uma saúde pública mais eficiente e equitativa, capaz de responder de forma mais adequada às necessidades da população.

A avaliação de impacto da Estratégia Saúde da Família sobre as internações por CSAP em Minas Gerais, conduzida por Campos (2023), ilustra a potencialidade das ações de atenção primária na redução da demanda por cuidados hospitalares por condições que poderiam ser prevenidas ou tratadas precocemente. Este estudo destaca como políticas públicas focadas no fortalecimento da atenção primária podem contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde e para a redução dos custos associados ao cuidado em saúde, reiterando a importância das CSAP como indicador de qualidade e efetividade dos serviços de saúde. A análise dos dados evidencia a relação direta entre uma atenção primária qualificada e a redução das internações hospitalares, apontando caminhos para a otimização dos recursos em saúde.

Dessa forma, a atenção às Condições Sensíveis à Atenção Primária se estabelece como um pilar fundamental na busca por sistemas de saúde mais eficientes e equitativos. A incorporação desse indicador nas práticas de gestão e avaliação em saúde permite não apenas a identificação de áreas prioritárias para a intervenção, mas também a promoção de um cuidado em saúde mais integrado e centrado nas necessidades da população. A articulação entre os diferentes níveis de atenção, a valorização dos itinerários terapêuticos dos pacientes e o investimento em estratégias de prevenção e manejo precoce das condições de saúde são essenciais para o fortalecimento da atenção primária e para a promoção de um sistema de saúde mais resiliente e responsivo às demandas.

## **Avaliação de Impacto e Indicadores de Sucesso na Gestão das Condições Sensíveis à Atenção Primária**

A Estratégia Saúde da Família (ESF) representa um modelo de atenção primária à saúde que visa promover uma maior proximidade entre os serviços de saúde e a comunidade. Sua implantação tem como objetivo principal fortalecer os cuidados preventivos, reduzindo assim a necessidade de internações hospitalares por condições que poderiam ser tratadas ou prevenidas no âmbito da atenção primária. Este modelo tem sido amplamente adotado no Brasil, com resultados significativos na melhoria dos indicadores de saúde da população. Um estudo conduzido em Minas Gerais avaliou o impacto da ESF sobre as internações por condições sensíveis à atenção primária, demonstrando uma relação positiva entre a cobertura da ESF e a redução dessas internações, o que sugere a efetividade da estratégia na promoção da saúde e prevenção de doenças (CAMPOS, 2023).

O impacto da expansão da ESF não se restringe a uma região específica do Brasil. No Rio de Janeiro, uma análise das internações por condições sensíveis à atenção primária entre 2008 e 2015 revelou que o aumento da cobertura da ESF está associado a uma diminuição dessas internações. Esse estudo ressalta a importância da estratégia na reorganização do sistema de saúde, promovendo uma atenção mais voltada à prevenção e ao cuidado continuado, o que contribui diretamente para a redução de casos que requerem internação hospitalar (SANTOS et al., 2018). Esses resultados corroboram a ideia de que a ESF atua como um mecanismo eficaz na redução da demanda por serviços de saúde de maior complexidade, enfatizando seu papel na melhoria do acesso e qualidade da atenção à saúde.

A influência da ESF nas internações hospitalares é especialmente notável entre os grupos mais vulneráveis da população, como é o caso dos menores de um ano. Um estudo realizado na Bahia analisou o efeito da ESF sobre as internações por condições sensíveis à atenção primária nessa faixa etária, identificando uma associação positiva entre a expansão da ESF e a redução dessas internações. Isso evidencia a capacidade da ESF em impactar positivamente a saúde infantil, através da promoção do acesso a serviços de saúde preventivos e do fortalecimento das ações de acompanhamento e cuidado à criança (PINTO JUNIOR et al., 2018). Esse achado é de suma importância, visto que a saúde infantil é um indicador sensível das condições socioeconômicas e do nível de desenvolvimento dos sistemas de saúde.

No contexto mais amplo da saúde pública no Brasil, um estudo descritivo dos gastos com internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária entre 2000 e 2013 demonstrou uma tendência de redução desses gastos ao longo do tempo. Este resultado sugere que a ESF não apenas contribui para a melhoria dos indicadores de saúde, mas também para a sustentabilidade financeira do sistema de saúde. Ao reduzir a frequência de internações por condições que podem ser prevenidas ou tratadas na atenção primária, a ESF ajuda a diminuir os custos associados ao cuidado de saúde, liberando recursos que podem ser reinvestidos em outras áreas do sistema de saúde (SOUZA; PEIXOTO, 2017). Esse aspecto financeiro é crucial para a gestão dos sistemas de saúde, especialmente em países com recursos limitados.

A avaliação de impacto e o desenvolvimento de indicadores de sucesso são ferramentas fundamentais na gestão das condições sensíveis à atenção primária. Essas medidas permitem monitorar a efetividade das intervenções e orientar decisões políticas baseadas em evidências. A ESF, ao se consolidar como um modelo de atenção à saúde que prioriza a prevenção e o cuidado integral, demonstra ser uma estratégia valiosa não apenas na melhoria da saúde da população, mas também na promoção de um sistema de saúde mais eficiente e sustentável. A continuidade da avaliação de seu impacto é essencial para garantir que os objetivos de saúde pública sejam atingidos e para orientar ajustes e melhorias na estratégia (Avaliação de Impacto e Indicadores de Sucesso na Gestão das Condições Sensíveis à Atenção Primária).

Este conjunto de estudos demonstra a relevância da Estratégia Saúde da Família como pilar central na reestruturação dos sistemas de saúde no Brasil, com um impacto positivo tanto nos indicadores de saúde quanto na eficiência econômica do sistema de saúde. A implementação e expansão da ESF refletem um compromisso com a promoção da saúde e prevenção de doenças, contribuindo significativamente para a redução de internações por condições sensíveis à atenção primária e para a construção de um sistema de saúde mais equitativo e sustentável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154\\_24\\_01\\_2008.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html). Acesso em: 7 mar. 2024.

BROCARDI, Deniclaire et al. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf): panorama nacional a partir de dados do PMAQ. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 130-144, 2018.

CAMPOS, Lívia Custódio Puntel. Avaliação de impacto da estratégia de Saúde da Família sobre as internações por condições sensíveis à atenção primária em Minas Gerais. 2023.

CASOTTI, Nathalia Denardi. Os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e os impactos das mudanças na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB): um estudo em uma região do interior do estado de São Paulo. 2023.

MATTOS, Maurício Pereira de; GUTIÉRREZ, Adriana Coser; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Construção do referencial histórico-normativo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3503-3516, 2022.

OLIVEIRA, Rejane Maria Carvalho de. Itinerários terapêuticos de crianças com condições sensíveis à Atenção Primária: interface de cuidados domiciliares e as redes formais do Sistema Único de Saúde. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Doutorado em Saúde Coletiva, 2017. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/37/2008/12/REJANE-MARIA-CARVALHO-DE-OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2024.

PENICAUT, Naima Kimachi Novaes de Neufville. Os novos desafios da psicologia: a atuação nos Núcleos de Atenção à Saúde da Família (NASF). 2018.

PEREIRA, Francilene Jane Rodrigues; SILVA, César Cavalcanti da; LIMA NETO, Eufrásio de Andrade. Condições Sensíveis à Atenção Primária: uma revisão descritiva dos resultados da produção acadêmica brasileira. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 331-342, 2014.

PINTO JUNIOR, Elzo Pereira et al. Efeito da Estratégia Saúde da Família nas internações por condições sensíveis à atenção primária em menores de um ano na Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00133816, 2018.

PONTES, David Santos. Impacto emocional da pandemia covid-19 em profissionais do nasf-ab. **Cadernos ESP**, v. 16, n. 4, p. 34-42, 2022.

PORTELA, Beatriz Pacheco et al. O NASF e o serviço social: contribuições do trabalho profissional. **SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação**, 2018.

SALES, Wesley Barbosa et al. A importância da equipe NASF/AB-enfretamentos e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e3256-e3256, 2020.

SANTOS, Laís Pimenta Ribeiro dos et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária à saúde, 2008-2015: uma análise do impacto da expansão da ESF na cidade do Rio de Janeiro. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, p. 178-183, 2018.

SOUZA, Dayane Kelle de; PEIXOTO, Sérgio Viana. Estudo descritivo da evolução dos gastos com internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária no Brasil, 2000-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 285-294, 2017.

SOUZA, Thiago Santos; MEDINA, Maria Guadalupe. Nasf: fragmentação ou integração do trabalho em saúde na APS?. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 145-158, 2018.